

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

FISCALIZAÇÃO

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis, Fiscalização e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2018, e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*; dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)*, e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs; enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra os índices de conformidades encontrados em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações por Segmento e Regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Combustíveis

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2018, havia no Brasil 296 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 91 no Sudeste; 65 no Sul; 51 no Centro-Oeste; 44 no Nordeste e 45 no Norte. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (54), Paraná (36), Mato Grosso (28), Minas Gerais (21) e Bahia (20).

A capacidade nominal de armazenamento deste tipo de infraestrutura era de 3,9 milhões de m³. Deste total, 2,8 milhões de m³ (70,3%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (15,6%), Nordeste (22,2%), Sudeste (36,2%), Sul (18,4%) e Centro-Oeste (7,6%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 814 mil m³ (20,7% do total), alocadas na seguinte proporção: Norte (9,4%), Nordeste (14,4%), Sudeste (50,7%), Sul (16,2%) e Centro-Oeste (9,3%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 152,8 mil m³ (3,9% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (11,9%); Nordeste (20%); Sudeste (47,2%); Sul (16,1%) e Centro-Oeste (4,8%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 199,3 mil m³ (5,1% do total), estava alocada da seguinte forma: Norte (11%); Nordeste (14,1%); Sudeste (37,8%); Sul (23,7%) e Centro-Oeste (13,4%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2018, as vendas nacionais de derivados pelas distribuidoras registraram queda de 4,6%, totalizando 116,8 milhões de m³.

Apesar da redução no volume total em relação a 2017, as vendas de óleo diesel e QAV aumentaram. As vendas de óleo diesel atingiram 55,6 milhões de m³, com alta de 1,6% em relação ao ano anterior. As vendas de QAV atingiram 7,2 milhões de m³, com alta de 7% em relação a 2017. Já a diminuição do volume comercializado de gasolina de aviação foi de 5,6%, atingindo 48 mil m³. Também houve diminuição do volume de vendas de querosene iluminante em 1,5%, atingindo 5 mil m³. Estes dois combustíveis continuam representando uma parcela pequena do total de vendas de 2018, ou seja, menos de 0,1%. As maiores quedas relativas foram verificadas no volume de vendas de gasolina C e óleo combustível, com redução de 13,1% e 31,6%, respectivamente, em relação a 2017. As vendas de gasolina C atingiram 38,3 milhões de m³ em 2018, ao passo que as vendas de óleo combustível chegaram a 2,3 milhões de m³. As vendas de GLP sofreram redução de 1% em relação a 2017 e atingiram 13,3 milhões de m³.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

Como já mencionado, em 2018, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 0,9% e alcançaram 55,6 milhões de m³, volume correspondente a 47,6% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2018, todas as regiões registraram alta nas vendas de óleo diesel. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado na Região Norte (5,2%), que concentrou 10,2% das vendas desse derivado, ou seja, 5,7 milhões de m³. Em termos volumétricos, a Região Sudeste foi a que apresentou maior volume de diesel comercializado, com 22,3 milhões de m³, concentrando 40,1% das vendas totais. As Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul, responderam, respectivamente, por 13%, 16%, e 20,7% das vendas de diesel.

Entre as unidades da Federação, o Estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel (12,1 milhões de m³, correspondente a 21,8% do total), aumento de aproximadamente 0,5% em relação a 2017. Em seguida vieram Minas Gerais (12,2% do total), Paraná (9,9% do total) e Rio Grande do Sul (6,4% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 134 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 72,6% do mercado: BR (30,9%), Ipiranga (21,2%), Raízen (17,8%) e Alesat (2,8%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

Em 2018, as vendas de gasolina C apresentaram redução de 13,1% em relação a 2017, atingindo 38,4 milhões de m³, correspondente a 32,8% do volume total de derivados comercializado.

Todas as regiões registraram queda nas vendas desse combustível, com destaque, em termos percentuais, para a Região Sudeste, cujo mercado diminuiu 19,4%, totalizando 14,9 milhões de m³, o equivalente a 38,9% das vendas totais.

As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Norte, 3 milhões de m³ (7,7% do total); Nordeste, 8,2 milhões de m³ (21,3% do total); Centro-Oeste, 3,5 milhões de m³ (9,3% do total); e Sul, 8,7 milhões de m³ (22,8% do total).

São Paulo foi o estado com maior consumo de gasolina C: 8,4 milhões de m³ (22% do total), registrando uma queda de 19,5% em relação ao ano anterior.

Em 2018, o mercado de distribuição de gasolina C permaneceu concentrado entre três distribuidoras, que detiveram 60,4% do total das vendas: BR (24,1%), Ipiranga (19,6%) e Raízen (16,7%). Outras 128 distribuidoras foram responsáveis pelo restante das vendas.

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

As vendas de GLP sofreram leve queda em relação ao ano anterior, cerca de 1%, alcançando um volume de 13,3 milhões de m³, que correspondeu a 11,4% do total de vendas de derivados.

Da mesma forma, todas as regiões tiveram leves quedas em seu volume de vendas em 2018. A Região Centro-Oeste registrou redução de 0,3%, com 1,1 milhão de m³. A Região Nordeste teve redução de 0,8%, atingindo 3,2 milhões de m³. A Região Norte teve queda de 0,3%, atingindo 814,6 mil m³. A Região Sul reduziu suas vendas em 0,6%, com volume de 2,3 milhões de m³. Por fim, a Região Sudeste teve redução de 1,5%, a maior queda em 2018, com volume de 5,8 milhões de m³.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas, pouco menos de 3,2 milhões de m³, equivalente a 24,1% do total nacional.

Vinte empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que a Ultragaz (23,5%), Liquegás (21,4%), Supergasbras (20,1%) e Nacional Gás (19,4%) concentraram 84,4% das vendas totais.

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

Em 2018, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram queda de 31,6%, alcançando 2,3 milhões de m³. Todas as regiões registraram quedas nas vendas.

O maior declínio, em termos volumétricos, foi registrado nas vendas da Região Norte, de 393,4 mil m³ (-42,5%), totalizando 531,8 mil m³ em 2018. Nas demais regiões, os declínios foram os seguintes: Região Nordeste (-30,7%), Região Sudeste (-24,1%), Região Sul (-15,7%) e Região Centro-Oeste (-30,4%).

O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 531,8 mil m³ (concentrando 23% do total); Nordeste, 1 milhão de m³ (44,5% do total); Sudeste, 420,5 mil m³ (18,2% do total); Sul, 236,4 mil m³ (10,2% do total); e Centro-Oeste, 95,7 mil m³ (4,1% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (96,3%) da distribuição de óleo combustível: BR (85%), Ipiranga (5,6%) e Raízen (5,6%). Outras dez distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume de vendas de QAV aumentou 7% em comparação a 2017, com total de 7,2 milhões de m³.

Apenas a Região Sul apresentou queda no volume de comercialização de QAV. As variações nas vendas, em volume e percentagem, foram equivalentes a 92,6 mil m³ (9,1%) no Nordeste; -3,9 mil m³ (-0,8%) no Sul, 307,7 mil m³ (7,2%) na Região Sudeste; 46,3 mil m³ (7,5%) no Centro-Oeste e 27,3 mil m³ (8,8%) no Norte.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 337,4 mil m³ (concentrando 4,7% do total); Nordeste, 1,1 milhão de m³ (15,6% do total); Sudeste, 4,6 milhões de m³ (63,7% do total); Sul, 486,2 mil m³ (6,8% do total); Centro-Oeste, 660,1 mil m³ (9,2% do total).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV (3,2 milhões de m³, correspondentes a 44,2% do total), seguido do Rio de Janeiro (1,1 milhão de m³, 14,9% do total) e do Distrito Federal (485,6 mil m³, 6,2% do total).

Cinco distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV: BR Distribuidora (54,1%), Raízen (32%), Air BP (13,5%). Gran Petro e Petrobahia tiveram uma participação muito pequena, não tendo atingido, juntas, 1% de *market share*.

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

A comercialização de querosene iluminante caiu 1,5% em 2018 em relação a 2017, totalizando 5,3 mil m³.

As vendas de querosene iluminante, por região, se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 255 m³ (4,8%); Sudeste, 2,7 mil m³ (51%) e Sul, 2,3 mil m³ (44,2%). Na Região Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por cinco empresas, mas quatro delas responderam por 99,3% do mercado: Raízen (38%); BR (26,8%); Raízen Mime (22,8%); e Ipiranga (11,7%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2018, as vendas de gasolina de aviação caíram 5,6% em relação a 2017, atingindo 48,5 mil m³. Todas as regiões registraram queda nos volumes comercializados.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 8,1 mil m³ (concentrando 16,7% do total); Nordeste, 3,8 mil m³ (7,9%); Sudeste, 14,5 mil m³ (29,8%); Sul, 11,3 mil m³ (23,2%); e Centro-Oeste, 10,9 mil m³ (22,4%).

A distribuição desse derivado foi realizada por quatro empresas: Raízen (38,8%), BR Distribuidora (37,8%), Gran Petro (13,1%), Air BP (10,1%) e Air BP Petrobahia (0,1%).

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

Ao fim de 2018, 40.021 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 39,1% se localizavam no Sudeste; 25,5% no Nordeste; 19,3% na Região Sul; 8,9% no Centro-Oeste; e 7,2% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (21,8%); Minas Gerais (10,9%); Rio Grande do Sul (7,7%); Bahia (6,9%); Paraná (6,8%); e Santa Catarina (4,8%).

Em âmbito nacional, 47,2% dos volumes de combustíveis comercializados se dividiram entre quatro das 78 bandeiras atuantes: BR (17,8%); Ipiranga (14,1%); Raízen (12,6%), e Alesat (2,8%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 43,7% em 2018.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2018, 380 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 41,1% e 30,8% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 17,9%, 5% e 5,3%, nesta ordem. As unidades da Federação com maior número de TRRs eram: São Paulo (18,2%); Rio Grande do Sul e Paraná (17,1%), e Minas Gerais (9,5%).

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2018, o preço médio nacional da gasolina C registrou alta de 17% em relação a 2017, passando para R\$ 4,409. Os preços mais baixos foram verificados no Amapá (R\$ 4,072) e os mais altos no Acre (R\$ 4,980). Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 4,504), Nordeste (R\$ 4,395), Sudeste (R\$ 4,415), Sul (R\$ 4,336) e Centro-Oeste (R\$ 4,483).

Em contrapartida, o preço médio do óleo diesel no Brasil subiu 12,1% em 2018, fixando-se em R\$ 3,488. Os menores preços foram observados no Paraná (R\$ 3,278) e os maiores no Acre (R\$ 4,379). Nas regiões brasileiras, os preços médios se situaram nos seguintes valores: Norte (R\$ 3,684), Nordeste (R\$ 3,503), Sudeste (R\$ 3,455), Sul (R\$ 3,336) e Centro-Oeste (R\$ 3,688).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram elevação de 15,2% no mercado nacional, atingindo R\$ 5,230. Os menores preços foram observados na Bahia (R\$ 4,675) enquanto que os maiores no Mato Grosso (R\$ 7,397).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou aumento de 16,6% em 2018 em relação ao ano anterior, passando para R\$ 2,727. Os menores preços foram observados em São Paulo (R\$ 2,335) e os maiores em Goiás (R\$ 3,890).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Em 2018, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 3,252. O Município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço (R\$ 2,828), enquanto o maior foi encontrado em Rio de Janeiro (R\$ 3,958).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio nacional em 2018 foi equivalente a R\$ 1,960. Brasília apresentou o menor preço deste derivado (R\$ 1,443) e Porto Alegre, o maior (R\$ 2,369).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 2,473 em 2018. Recife registrou o menor preço (R\$ 2,312) entre os municípios selecionados, enquanto que Belo Horizonte registrou o maior valor (R\$ 2,924).

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Qualidade dos Combustíveis

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas; e planejam-se ações de fiscalização do abastecimento.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade, no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP (CPT, localizado em Brasília), assim como nos laboratórios de universidades e instituições de pesquisa contratados para esta finalidade.

Em 2018, foram coletadas 96.752 amostras de combustíveis, 1,8% a mais que em 2017. Destas, 2.946 apresentaram não conformidades¹. Foram analisadas 27.419 amostras de etanol hidratado, 35.820 de gasolina C e 33.513 de óleo diesel; destas, respectivamente, 566, 665 e 1.715 estavam não conformes.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 630 não conformidades, sendo 46,5% referentes à massa específica/teor alcoólico; 7,3% à aparência, cor e teor de hidrocarbonetos; 26,7% referentes à condutividade e 19,5% ao pH.

No caso da gasolina C, foram verificadas 724 não conformidades, sendo 57,2% referentes ao teor de etanol anidro combustível; 25% destilação e 17,8% aspecto, cor, teor de benzeno, de olefínicos e de aromáticos. Em 2018, não foram verificadas não conformidades referentes à octanagem do produto no caso deste combustível.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 1.861 não conformidades, das quais 62,1% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 9,6% a cor ASTM (cor ASTM fora de especificação pode ser indicativo de degradação ou contaminação) e massa específica a 20 °C; 17,8% a ponto de fulgor; 6,8% concentração de enxofre no combustível; 0,8% corante e 3% aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações).

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Gráfico 3.12

Gráfico 3.13

Gráfico 3.14

Gráfico 3.15

Fiscalização

3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

Em 2018, foram realizadas 18.684 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 4.506 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 24,1% do total. Os principais segmentos fiscalizados foram os postos revendedores (foco de 88,3% das ações de fiscalização) e os revendedores de GLP (alvo de 25,4% das ações). Em vista disto, ambos foram responsáveis

¹ Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

por 92,8% dos autos de infrações lavrados: revendedores de combustíveis ficaram com 72,1% delas e os revendedores de GLP, com 20,7%.

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 6.199, num total equivalente a 33,2%. A Região Nordeste respondeu por 25,3%, seguida pela Região Centro-Oeste, com 21,6%. As Regiões Sul e Norte foram responsáveis por 11,2% e 8,7%, respectivamente.

Tabela 3.29 **Cartograma 3.1**

Comercialização de Gás Natural

3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural caíram 5,2% em 2018, em relação ao ano anterior, totalizando 26,1 bilhões de m³. No acumulado de 10 anos, houve crescimento, em média, equivalente a 2,4% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 59,1% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2018, as vendas destinadas a essa região também registram queda de 5,1%, totalizando 15,4 bilhões de m³.

Por sua vez, a Região Nordeste registrou queda de 8,9% nas vendas de gás natural, que alcançaram 6,6 bilhões de m³ (25,4% do total). A Região Norte teve acréscimo de 3,5% nas vendas, que atingiram mais de 1,8 bilhão de m³ (7% do total). A Região Sul também registrou aumento de 7,7% nas vendas, que totalizaram 1,8 bilhão de m³, 6,8% do total. O Centro-Oeste registrou queda de 24,8% nas vendas, que somaram 441 milhões de m³ (1,7% do total nacional).

Como no ano anterior, os maiores volumes de gás natural foram vendidos no Estado do Rio de Janeiro (8 bilhões de m³, 30,8% do total, após queda de 3,8%) e no Estado de São Paulo (5,3 bilhões de m³, 20,3% do total, após queda de 6,2%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve queda de 2,9% em comparação a 2017. Do total de 9,4 bilhões de m³ consumidos em 2018, 76,9% ou 7,2 bilhões de m³, corresponderam à Região Sudeste, após queda de 3%.

As demais regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2018 em comparação a 2017: Região Norte apresentou acréscimo de 4,6% com 232,6 milhões de m³ de consumo ou 2,5% do total; Região Nordeste, registrou queda de 1,5%, com pouco menos de 1,4 bilhão de m³ de consumo ou 14,8% do total, e a Região Sul registrou queda de 7,3%, com 546,1 milhões de m³ de consumo - ou 5,8% do total nacional.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido e das vendas. Em 2018, a oferta interna de gás natural foi de 37,3 bilhões de m³. Deste total, 69,9% destinaram-se às vendas e 25,1% ao consumo próprio total, enquanto que outros 5% foram ofertados como LGN.

Tabela 3.30 **Tabela 3.31** **Tabela 3.32**

Gráfico 3.16 **Gráfico 3.17**